

***A EDUCAÇÃO POPULAR ENTRE O PODER PÚBLICO E UMA INSTITUIÇÃO  
MOVIMENTO: Três experiências de Educação Popular em Fé e Alegria se***  
**SCHROEDER, Pedro Canísio – UNISINOS**

**GT:** Educação Popular/ n.06

**Agência Financiadora:** Não contou com financiamento.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se insere numa pesquisa realizada sobre três experiências de Educação Popular do Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social Fé e Alegria. A mesma foi realizada em três países da América Latina, onde o Movimento desenvolve atividades educativas em parceria com o poder público. Atende a populações carentes com programas de educação formal, não formal e informal.

O propósito deste trabalho é problematizar as relações e implicações para as atividades de educação pública desenvolvido por Fé e Alegria em parceria com o poder público. Trata-se ainda de analisar o significado dos resultados seja para os seus beneficiários bem como a validade da educação alternativa e suas contribuições para a definição de políticas públicas de educação.

Primeiramente nomearei alguns problemas que me encaminham para o problema central. Apresento a seguir o Movimento de Educação Popular e Promoção Social de *Fé e Alegria*, base empírica das três experiências do objeto deste trabalho, que tem como finalidade contextualizar o leitor sobre o Movimento. Considero ponto central deste trabalho a problematização das três experiências pesquisadas que por fim me permitem tecer algumas considerações, com a pretensão de contribuir com o debate em torno a participação de instituições de iniciativa privada com a Educação Popular em parceria com o poder público.

## **1 NOMINANDO OS PROBLEMAS**

Se por um lado o contexto atual nos desafia e gera desconforto, este pode também ser a fonte dos “elementos” que nos abrem portas, apontar caminhos com oportunidades de projetos para a recriação e reconstrução dos paradigmas necessários para os tempos atuais. Dependendo do “ângulo” e postura das

peças frente a esta realidade, podem encontrar as pistas e identificar a “força motriz” para desinstalarem-se e moverem-se para a busca do novo, na reconstrução do mundo. Miguel Arroyo nos oferece elementos para a reflexão sobre o atual contexto:

“Se a escola de certa forma dava conta de preparar os setores populares para a vida tradicional nos campos e cidades e para as formas de trabalhos na agricultura,...como preparar agora para esses monstros modernos das fábricas, dos bancos, dos conglomerados de serviços, onde operam tecnologias novas e processos sofisticadíssimos de divisão do trabalho?” (Arroyo, 1991, p. 164).

A pergunta de Arroyo acena à proporção do desafio colocado, mas induz a pistas para os rumos das buscas que devem ser empreendidas e que possivelmente apontam para um “caminho novo”. Trata-se de pensar as iniciativas de Educação Popular, sejam do poder público ou de instituições privadas com o propósito de contribuir com a inserção das pessoas no mundo social e econômico complexo em que vivemos.

Neste sentido o Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social Fé e Alegria organiza e desenvolve o seu trabalho educativo com a pretensão de contribuir com a inclusão social de seus educandos. Para mim a pergunta é, se da maneira como realiza este trabalho e nas condições dadas, considerando os termos de parceria normalmente estabelecidos entre esta instituição e o poder público, realmente significam a concretização de seus objetivos? Até que ponto os objetivos institucionais não são comprometidos em razão de seu vínculo estreito com o sistema público de ensino do país, tendo que relativizar seus princípios educacionais e sua filosofia institucional? Suponho que os princípios institucionais do Movimento tais como concebidos, permitem conceber práticas educativas que lhe poderia render outras proporções em seus resultados. A minha pergunta central, objeto deste trabalho é: *Como Fé e Alegria lida com o emaranhado de questões e as implicações que decorrem das condições do desenvolvimento de seu trabalho educativo em razão de sua relação de parceria com o poder público?*

Entre outros, a questão remete a verificar sobre o nível de aplicação dos princípios e filosofia institucional do Movimento quando se trata de estabelecer termos para atuar em parceria com outras instituições.

## 2 A PRESENÇA DE *FÉ E ALEGRIA* NA AMÉRICA LATINA

Nas últimas décadas, o contexto da América Latina vem se caracterizando pelo aumento das desigualdades sociais e da pobreza (*Fe y Alegría*, 2000, p. 15). Este tem sua raiz na modernização e reestruturação econômica, que privilegia a concentração de bens e riquezas em mãos de um número cada vez menor de pessoas. Este modelo traz como conseqüências o aumento do desemprego, o “desmantelamento do estado”, a constituição de uma cultura da sobrevivência sem perspectiva de futuro, o aumento vertiginoso da criminalidade e da violência, etc. Assistimos ainda a uma desintegração das “células familiares” e a um aumento do individualismo. Por outro lado, as forças ideológicas, econômicas e políticas atuam cada vez mais como elementos desestabilizadores, impondo novos padrões culturais “uniformizadores” tais como, consumismo, novas formas de organização econômica produtiva, novos esquemas de organização social. Na educação, praticamente em todos os países da América Latina, os governos realizaram reformas educativas. Estas, mesmo que bem concebidas, têm dificuldades para a sua operacionalização. Em termos práticos continua reinando a dicotomia entre o que se ensina e o que se aprende na escola. É comum que os conteúdos estejam desarticulados do cotidiano das alunas e alunos. “As massas” das camadas populares, por seu turno, estão sedentas e esperançosas por mudanças, abertas para acolher e participar, usufruírem o que possa ser destinado para preencher os vazios causados pelos abismos econômicos-políticos-culturais-sociais (*Fe y Alegría*, 2000.a, p. 15-34).

O Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social é uma organização social que há quase 50 anos vem atuando no campo da Educação Popular em nível da América Latina. Este Movimento, por sua definição, se constitui como um ator que, em conjunto com outras organizações, igrejas, comunidades e poderes públicos quer contribuir na definição e desenvolvimento de políticas públicas em prol do bem comum da sociedade.

Nasceu em 1955 na Venezuela, num contexto em que o acesso à educação é privilégio das elites (nas escolas confessionais católicas), ou de uma pequena parte das camadas populares que podiam deslocar-se para estudarem na “pequena” rede das escolas públicas, localizadas, geralmente, nos centros urbanos. A educação na Venezuela, na segunda metade da década de 40 e na

década de 50, se caracteriza por uma ampliação de 125,2% da rede de escolas de ensino primário de iniciativa das congregações religiosas, enquanto o governo amplia a sua oferta, neste mesmo período em torno de 25% (Marquinez, 1987, p. 35).

O Movimento está vinculado à Companhia de Jesus (*Fe y Alegría*, 1984, p. 4). Os serviços deste se dirigem aos setores empobrecidos e excluídos, com o objetivo de potencializar em seus beneficiários o desenvolvimento pessoal e a participação social. Enquanto Movimento, constitui-se como um agrupamento de pessoas, que em atitude de crescimento e de autocrítica, buscam respostas para os desafios que as necessidades humanas apresentam. É de educação, porque se propõe desenvolver a formação de pessoas conscientes, autônomas, livres e solidárias, abertas à transcendência e protagonistas na construção do seu porvir. É popular, porque assume a educação como proposta pedagógica e política de transformação em conjunto com as comunidades. É Integral porque entende que a educação abarca a pessoa em todas as suas dimensões. É de Promoção Social porque, diante de situações de injustiça e as necessidades de sujeitos concretos, propõe comprometer-se em sua superação e, a partir daí, construir uma sociedade justa, fraterna, democrática e participativa ( *Fe y Alegría*, 2002, p. 50-67). O público-alvo são as populações de comunidades pobres, desprovidas de todos os serviços públicos (saúde, educação, sistemas com redes de luz, água, esgoto,...). Em sua MISSÃO<sup>1</sup> e VISÃO INSTITUCIONAL<sup>2</sup>, *Fé e Alegría* explicita a forma de como quer responder a este desafio.

Em coerência com esta Visão, *Fé e Alegría* propõe assumir um

---

<sup>1</sup> “Missão: ‘*Fé e Alegría* é um Movimento de Educação Popular Integral e de Promoção Social, dirigido à população excluída, para construir um projeto de transformação social, baseado nos valores cristãos de justiça, participação e solidariedade’.” (*Fe y Alegría*, 2000, p. 16)

<sup>2</sup> Visão de Sociedade: “Uma SOCIEDADE JUSTA, onde se respeite a pessoa, sua dignidade, suas idéias e valores culturais, humanos e espirituais; onde se viva em igualdade de direitos e deveres, suprimindo a discriminação por razões de raça, sexo, religião, ideologia política ou outras; onde se tenha acesso real à satisfação das necessidades humanas básicas, superando a distância entre os que têm mais a favor dos que têm menos e promovendo aos setores mais oprimidos; onde o desenvolvimento se entenda como um processo humano, integral e sustentável para todos. Uma SOCIEDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA, onde todos ascendam aos bens culturais, econômicos, sociais e religiosos, onde todos aportem segundo suas forças e recebam segundo suas necessidades; onde se busque comunitária e solidariamente a solução dos problemas; onde se compartilhem, de forma livre e responsável as decisões e a marcha da mesma sociedade, os meios de produção e o fruto do trabalho.” (*Fe y Alegría*: Plan Global, 2000, p. 16).

compromisso com os setores da população empobrecida, marginalizada e discriminada, para potencializar seu desenvolvimento pessoal e comunitário, de modo que sejam protagonistas na construção dessa sociedade. Hoje o Movimento marca presença em quatorze países da América Latina e Espanha. A nomeação a seguir se dá por ordem do início de suas atividades nos respectivos países: Venezuela (1955), Equador (1964), Panamá (1965), Peru (1966), Bolívia (1966), El Salvador (1969), Colômbia (1971), Nicarágua (1974), Guatemala (1976), Brasil (1980), República Dominicana (1990), Paraguai (1992), Argentina (1996), Espanha (1996), Honduras (2000).

### **Alguns dados sobre resultados e impacto da atuação de *Fé e Alegria***

Nestes países, *Fé e Alegria* desenvolve suas atividades em uma rede de 2.826 unidades educativas, das quais 922 são escolas de educação formal, 46 são emissoras de rádio, 671 são centros de educação à distância e 1.187 são centros de educação não formal. Nesta rede de centros atende diretamente a 1.060.000 pessoas entre crianças, jovens e adultos, envolvendo 33.750 agentes, dos quais 97,4% são leigos/leigas e 2,6% são religiosos/religiosas. Estas cifras não incluem o(a)s centenas de colaboradore(a)s voluntário(a)s. Para o desenvolvimento de suas atividades nesta rede de centros e programas, conta com as parcerias de órgãos públicos, empresas e organismos de cooperação internacional (*Fé e Alegria*, [www.feyalegria.org](http://www.feyalegria.org)).

Na busca de respostas às urgências de alunos e comunidades, a proposta de *Fé e Alegria* se concretiza em diversas iniciativas, tais como, a educação formal, que abarca o maior volume de suas realizações, nos níveis de ensino a educação infantil, ensino fundamental e médio, a formação técnica profissionalizante de nível médio e superior, educação de jovens e de adultos, formação para o trabalho, formação e promoção em cooperativismo e microempresas, desenvolvimento comunitário, formação em saúde, a cultura indígena, formação de educadores, edição de materiais educativos e participa na definição e promoção de políticas públicas, sobretudo na área da defesa dos direitos da criança e adolescentes, entre outros.

Em todas estas iniciativas, atua sempre desde e com as comunidades, buscando integrar-se para apoiar a ação de outros atores, sejam públicos ou privados.

## **Sobre os princípios institucionais de Fé e Alegria**

No que se refere aos seus princípios educacionais, *Fé e Alegria* entende a pedagogia no sentido amplo, como o saber prático-teórico que fomenta um processo de reflexão e investigação, alimentado a partir do próprio ato educativo – relações que se constroem no processo ensino-aprendizagem – e do contexto em que estão inseridos os sujeitos envolvidos. Em torno do pedagógico busca-se articular o conjunto dos elementos que compreendem a ação educativa: os seus fins, os princípios orientadores metodológicos que se desenvolvem no Plano de Ensino, os conteúdos e necessidades educativas das alunas e alunos (*Fe y Alegría*, 2002, p.5).

A pedagogia da Educação Popular, como saber prático-teórico, se caracteriza pela visão da pessoa como ser que se desenvolve a partir de sua inserção numa sociedade. Neste sentido, o que caracteriza a Educação Popular é a sua intencionalidade, o tipo de recursos metodológicos e didáticos utilizados para promover uma práxis de ensino-aprendizagem, para a construção dos conhecimentos e dos saberes segundo as necessidades dos destinatários.

Trata-se de uma pedagogia que é desenvolvida de forma processual, gerida permanentemente segundo as exigências da realidade. Mais do que questionar outras práticas – que sejam ideologizadoras, dogmáticas, transmissivas, improvisadoras, espontaneístas e autoritárias – ela precisa confrontar-se constantemente com suas práticas, desvelando o seu “fazer pedagógico” para readequá-lo segundo as exigências educativas. Desta forma, poderá contribuir efetivamente com a formação de agentes capazes de transformação social.

Trata-se de uma pedagogia que pretende potencializar o desenvolvimento pessoal, capacitando aos sujeitos para participarem como gestores de seu próprio destino e construtores de uma sociedade genuinamente democrática e justa. É neste sentido que se fala em *Fé e Alegria* de “empoderamento”:

“Empoderar al hombre y mujer para que sean sujetos de su propia transformación y actores en la transformación de sociedad. También hablamos de una educación “liberadora”, que les dé herramientas para analizar, pensar, ser creativos y ser verdaderos protagonistas, autónomos y responsables para decidir y lograr mejor calidad de vida. Poder y libertad para participar, para ser persona y en comunidad, con vocación al servicio del otro. Poder y libertad entre la ética de amor y la Utopía del Reino de Dios, como aprehensión crítica del mundo, para crear y anticipar el nuevo tipo de sociedad que buscamos.” (*Fe y Alegría*,

2002, p. 6)

Uma pedagogia de Educação Popular com tal pretensão, requer ser reconstruída permanentemente, buscando “alimentar-se e beber” das fontes que mais contribuem para, a partir da realidade, organizar e desenvolver as práticas educativas.

Aspectos que devem integrar a pedagogia de Educação Popular são: uma intencionalidade, que implica em ter claro o que se pretende e as dimensões a serem desenvolvidas; critérios claros que definem o tipo e o papel dos agentes que realizam o trabalho educativo e estes sejam dinamizadores do programa de conteúdos a serem desenvolvidos para a aprendizagem; agentes que sejam criativos, buscando métodos e meios pedagógicos que, por sua vez, despertem o interesse e desenvolvam a capacidade criativa dos sujeitos. Isto supõe uma estrutura gerencial de centro educativo, a organização dos espaços, uma infraestrutura (arquitetura com instalações e equipamentos) coerente com as necessidades pedagógicas da proposta. Para *Fé e Alegria*, além destes, dois elementos são considerados de grande importância: a sua relação com a comunidade e a ação evangelizadora (*Fe y Alegría*, 2002, p. 7-8).

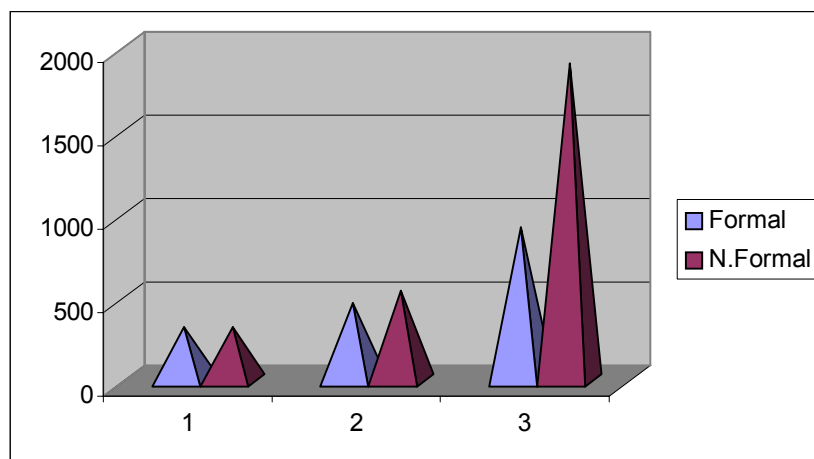
### **3 TRÊS EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM FÉ E ALEGRIA**

Desde o início de Fé e Alegria na Venezuela em 1955 o Movimento se dedica ao desenvolvimento de programas com educação formal a serviço das camadas populares empobrecidas, privadas da oferta educativa pública. As iniciativas mesmo que se destinassem às camadas populares e fossem gratuitas, Fé e Alegria só após 18 anos de seu funcionamento conseguiu gradativamente firmar convênios com órgãos do poder público (*Fé y Alegría*, 1999, p. 49-58). Hoje toda a oferta educativa de Fé e Alegria está amparada com recursos de órgãos públicos.

Durante os primeiros 35 anos a oferta educativa de Fé e Alegria consistia no desenvolvimento em maior volume de programas com educação formal. A partir de 1981, como mostra o quadro a seguir, começa-se a ampliar mais a rede de centros de educação não-formal.

**Quadros 1 e 2 - Estatísticas referentes à educação formal e não formal em Fé e Alegria no período de 1981 a 2001**

Número de instituições que atuam com Educação Formal e Não Formal		
Ano	Formal	Não formal
1981	322	321
1991	463	539
2001	922	1.904



Analisando três experiências educativas desenvolvidas em países distintos e com enfoques específicos dos programas de Educação Popular em *Fé e Alegria*.

Desejo verificar neste momento a profundidade e coerência das práticas de Educação Popular com os princípios institucionais de *Fé e Alegria* e resultados que daí decorrem. No Peru detenho-me sobre o trabalho educativo desenvolvido em seus centros educativos a partir de um programa de formação dos professores da rede de escolas do Movimento. Em Bogotá/Colômbia observo em uma instituição educativa a organização, a gestão e o desenvolvimento dos trabalhos a partir do enfoque pedagógico. Em Vitória/ES detenho-me sobre o trabalho de *Fé e Alegria* com um programa de atendimento a meninos e meninas de rua.

### **Lima / Peru**

A oferta educativa da instituição no país está toda coberta com recursos provindos do Ministério da Educação. Para compor o “staff” de seus centros educativos, *Fé e Alegria* pode selecionar os profissionais do quadro de funcionários da rede pública, que após escolhidos serão integrados e efetivados na rede das instituições educativas do Movimento. No mais, a postura do

Ministério da Educação é bastante diretiva e impositiva e não de negociação e/ou diálogo. É comum que outros ministérios do governo ocupem espaços da infraestrutura de colégios de Fé e Alegria, com a finalidade de realizar serviços públicos como desencargo de tarefas que decorrem de convênios ou contratos de ministérios do governo com organismos internacionais. Na maioria dos casos, as atividades se destinam a toda rede pública, priorizam porém, os centros de *Fé e Alegria* por contarem com melhor infra-estrutura física e organizacional.

O tratamento dado às instituições de Fé e Alegria é o mesmo da rede pública. A estrutura organizativa<sup>3</sup> nos centros educativos de Fé e Alegria deve seguir os padrões das instituições da rede pública.

O diferencial dos centros de Fé e Alegria, comparados aos da rede pública está na forma de organização e desenvolvimento das práticas educativas. O Movimento possui e desenvolve a nível nacional um programa de formação permanente de seus quadros, capacitando-os para inovarem na organização para o desenvolvimento de suas práticas educativas, o que lhe assegura condições próprias para o trabalho com resultados de qualidade.

### **Bogotá / Colômbia**

A última reforma constitucional do país “secularizou” os recursos para a educação. Antigamente estes em sua grande parte eram destinados à instituições religiosas de ensino e para *Fé e Alegria*. A atual constituição prevê processos de licitação por parte do poder público para as instituições que queiram manter ou ampliar a sua oferta educativa. De outra parte, nos últimos anos o governo vem de forma gradativa privatizando toda a sua rede de instituições educativas para organizações sociais. Toda a rede dos centros educativos de *Fé e Alegria* está incluída no Plano de Recursos que anualmente é votado no Congresso, nas Assembléias dos Estados e nas Câmaras Municipais.

A oferta educativa de Fé e Alegria está integrada no sistema público e vinculada através de convênios para os recursos necessários, firmados entre o

---

<sup>3</sup> Organismos que integram um dos colégios de *Fé e Alegria* em Lima: direção, subdireção, equipe diretiva, conselho escolar consultivo, conselho institucional, comitê de avaliação comissão econômica, comissão de inventário, delegados de turma, conselho estudantil, APAFA, comitê eleitoral, comitê de turmas, diretoria de oficinas (do CEO), diretoria de presidentes dos comitês de turmas, comitê alimentar escolar (CAE), diretoria de segurança escolar, comitê de gestão, comitê técnico assessor, comissão de licitação e supervisão de quiosques e comissão de professores.

Movimento e o Ministério da Educação.

A experiência do colégio pesquisado nos mostra que há uma versatilidade grande por parte dos dirigentes e organizadores na inovação para o desenvolvimento das práticas educativas. Não tenho dados comparativos com outras instituições educativas de *Fé e Alegria* da região de Bogotá, mas confrontando a experiência com a proposta educativa de *Fé e Alegria* de Bogotá, a forma de implementar a mesma pela equipe do colégio apresenta peculiaridades com uma riqueza de elementos. Observando as condições de repasse dos recursos através dos convênios com os órgãos públicos, o colégio, mesmo se enquadrando nas condições e exigências do sistema público de ensino, demonstra uma capacidade de recriar a proposta segundo exigências da realidade do seu contexto. Neste sentido p. exemplo proporciona a alunas e alunos, que por razões diversas não podem assistir regularmente às aulas, como por exemplo, alunos ameaçados por gangues ou os que precisam trabalhar, a partir da 7ª série lhes é facultado assistir o ritmo normal das aulas. Neste caso podem requerer junto ao colégio a realização do curso através da modalidade de “aprendizagem por autonomia”. Esta modalidade visa fazer frente ao problema de evasão de educandos, proporcionar-lhes espaço para cultivarem sua responsabilidade pessoal e a capacidade de auto-organização. Para a realização dos estudos o aluno poderá combinar com os respectivos professores a periodicidade de encontros para solução de dúvidas e repassar conteúdos novos. Foram poucos os alunos que optaram por esta modalidade ao longo deste ano de 2003. Por se tratar de uma experiência em estágio inicial, os dados para avaliação ainda são parcos. Uma constatação que a experiência vem mostrando é que se trata de uma situação especial e que, provavelmente, exigirá outro ritmo no cumprimento do “plano de conteúdos” de uma série. Outra inovação que visa fazer frente à monotonia da rotina de horário das aulas diárias, introduziram um horário alternativo com três modalidades semanais, com uma modalidade para 2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup>, outra para as 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> e uma terceira para as 6<sup>as</sup> feiras.

### **Vitória/ES**

*Fé e Alegria* começou o trabalho com meninas e meninos de rua no início de 2001, a pedido da Prefeitura Municipal de Vitória. Era um projeto que visava

dar continuidade ao atendimento em uma casa de passagem com meninos no centro da cidade, anteriormente mantida por outra ONG.

Depois de um período de trabalho, devido a modalidade de ação e resultados atingidos, *Fé e Alegria* avaliou que não era função do Movimento estar realizando esta tarefa com a casa de passagem. O tipo de atendimento não permitia um processo de formação, pois o público era “flutuante”, uma vez que os meninos tinham o espaço apenas como um local de abrigo, vindo e saindo quando lhes convinha. Segundo a avaliação da equipe, para dar continuidade ao atendimento a este público, avaliaram que era necessário mudar a dinâmica.

O objetivo, segundo acordo entre Prefeitura e *Fé e Alegria*, era preparar os meninos e as famílias destes para o seu retorno e reintegração na vida familiar. Viu-se a necessidade de reordenar o trabalho. A modalidade apresentou e negociou com a prefeitura após um estudo, foi transferir o atendimento em duas ou três casas, onde se pudesse atender os meninos de acordo com as suas faixas etárias, respondendo, assim, de uma forma mais eficaz às suas necessidades específicas. Ademais, nestas casas o atendimento seria de tempo integral, com um regime de abrigo, em que os adolescentes ficariam o período integral sob a tutela dos educadores de *Fé e Alegria* nas referidas casas.

Com a implantação desta nova modalidade de trabalho, começou a imprimir-se outro ritmo e dinâmica de integração entre os meninos e educadores. Estar nestas casas significa atualmente para os meninos maior bem-estar e segurança. Estão abrigados gozando de relativa liberdade, pois nestas casas as portas de acesso à rua permanecem destravadas durante o dia, sendo que têm bons espaços para locomoverem-se e gozam de grande confiança dos educadores. É relativamente fácil um menino voltar à rua, sendo que, neste caso, se ele se ausentar por um dia ou mais, só retornará quando trazido pela equipe de abordagem de rua, realizado por uma equipe da Secretaria Municipal de Ação Social de Vitória. Neste caso será re-acolhido na casa mediante a existência de uma vaga para o mesmo. Atualmente, o atendimento é feito em duas casas, uma no bairro Jucutuguara, onde ficam nove meninos de quatro a onze anos de idade. A outra fica no bairro Bela Vista, com onze meninos de doze a dezoito anos de idade.

*Em agosto de 2002*, *Fé e Alegria* inaugurou uma casa no centro de Vitória, com estrutura de instalações, com equipamentos para os meninos desenvolverem

atividades de aprendizagem em algum ofício com atividades produtivas com vistas à geração de renda para os mesmos. Esta estrutura proporciona também apoio para os meninos quando chegam à idade dos dezoito anos e precisam deixar o abrigo.

Mesmo sendo de pouco tempo desde que iniciou com este trabalho, a experiência mostra que é significativa a trajetória percorrida no sentido de buscar e estabelecer uma estrutura com dinâmica de trabalho que mais se aproxime de um ideal no atendimento dos meninos de rua. As relações da Fundação com a administração pública municipal de Vitória são de um tipo de parceria em que ambas as partes discutem sobre os termos de acordo a partir dos “interesses” e do seu papel específico. O trabalho de atendimento com os meninos de rua que Fé e Alegria realiza, se integra numa rede de iniciativas de diversas organizações e órgãos públicos, coordenado por uma equipe técnica da Secretaria Municipal de Ação Social de Vitória/ES. A forma como realiza o seu trabalho, a sua relação com as outras organizações e o poder público, contribui com um processo de aprofundamento e definição de políticas públicas adequadas para o atendimento das meninas e meninos de rua.

### **Sobre as três experiências**

As três experiências caracterizam-se por modalidades educativas e resultados que extrapola em diversos aspectos os modelos educativos comumente praticados na atualidade. Considero relevante e positivo a forma como *Fé e Alegria* consegue, a partir de sua integração no sistema de educação pública, dar respostas, oferecendo uma educação de qualidade para as necessidades atuais de seus educandos, familiares e sociedade. As instituições educativas de *Fé e Alegria* no Peru são bons colégios dentro do sistema público de educação. Este fato autoriza o Movimento frente à sociedade e o governo para poder influenciar, em conjunto com outras instituições e organismos, para a definição de políticas públicas de educação que podem fazer frente aos desafios e necessidades educativas da sociedade.

Alguns “ensaios” de *Fé e Alegria* em relação aos parceiros da gestão pública, sobretudo como realizado no município de Vitória/ES, no que se refere à forma de negociação dos termos de convênios, abre perspectivas para um caminho a ser considerado. Para este fato, certamente requer-se uma postura

dos gestores do Movimento no sentido de colocarem-se no nível de parceiro e promover uma relação de reciprocidade com os gestores públicos. Não é o Estado que presta favor à *Fé e Alegria* e, tampouco, *Fé e Alegria* presta favor ao Estado através do trabalho que realiza. Trata-se de uma relação de parceiros em que um contribui com o outro para poder ser levada a cabo a oferta educativa necessária, segundo as demandas sociais. Não se trata de *Fé e Alegria* querer obrigar o Estado, mas de estabelecer uma relação dialógica numa dinâmica de negociação em torno de algo que é de fundamental importância para a sociedade.

No caso do Brasil, para participar na definição das políticas públicas, *Fé e Alegria* integra o fórum dos movimentos sociais e os Conselhos de Direitos da Criança e Adolescente e de Assistência Social. Esta participação oferece elementos e lições de uma possivelmente nova modalidade de atuação para *Fé e Alegria* nos diversos países como forma de fortalecer o impacto social e político de suas iniciativas. Trata-se de contribuir com a criação de espaços para a construção de uma sociedade onde os sujeitos se articulam, fortalecendo-se mutuamente para melhor poderem dar cabo da realização de suas missões, sempre definidas com vistas a poder ajudar na execução de um projeto de sociedade nova.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Examinadas as experiências, a partir dos princípios institucionais de *Fé e Alegria* e da sua missão, a oferta educativa tem “caminho longo” a percorrer para atingir o nível de respostas que são idealizadas pelo Movimento. Proponho que se incremente nos dirigentes do Movimento uma postura política que favoreça um estreitamento das relações de parceria com o poder público. A articulação com os movimentos sociais poderá render à instituição um *status* de “membro integrador” com vistas a um trabalho de promoção social. Será este um lugar privilegiado para conseguir incidir e contribuir, a partir da sua missão específica, na construção de um projeto de transformação social.

*Fé e Alegria* está muito condicionado e refém no cumprimento das exigências do sistema público de ensino. O Movimento goza de um significativo “capital institucional” acumulado através de sua experiência com resultados no desenvolvimento de uma Educação Popular alternativa, e de sua capacidade

gerencial e organizacional, que é reconhecida publicamente. Isto não significa que o Movimento esteja capitalizando as vantagens que esta condição lhe proporciona para re-qualificar a sua oferta educativa, com alcance protagonizado por seus princípios e tampouco, incide no sentido de fazer deflagrar em conjunto com os movimentos sociais e órgãos públicos um processo de redefinição e execução das políticas públicas educativas nos países. O *know how* acumulado por *Fé e Alegria*, em sua rede de quase 3.000 unidades educativas distribuídas nos 14 países latino-americanos, está organizado de forma intercontinental. Isto coloca, para *Fé e Alegria*, o imperativo de definir uma estratégia de negociar os termos de compromissos institucionais com os órgãos públicos e vice-versa.

Não existem receitas e soluções prontas, mas como diz Carlos José Vigil:

“Cargando con estas y otras preocupaciones, con la angustia de la duda, pero también con la seguridad de una opción asumida, es necesario seguir avanzando, ‘golpe a golpe, verso a verso’, como diría Antonio Machado, porque finalmente, solo ‘se hace camino al andar’...”  
(Vigil, 1989, p. 239)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. *Revedo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FE y Alegría. *De la chispa al incendio*. La historia de Fe y Alegría. Caracas. Fe y Alegría, 1999.

\_\_\_\_\_. *Educación popular y promoción social: propuesta de Fe y Alegría*. Caracas: Fe y Alegría, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ideário Internacional de Fe y Alegría*. Caracas: Fe y Alegría, 1984.

\_\_\_\_\_. La pedagogía de la educación popular en *Fe y Alegría*. In: *Documento do XXXIII Congresso Internacional de Fé e Alegria*. Assunção: Fe y Alegría, 2002.

\_\_\_\_\_. *Plan Global de Desarrollo y Fortalecimiento Institucional (PGDFI)*. Caracas: Fe y Alegría, 2000.

\_\_\_\_\_. *Estatísticas Fé e Alegria 2002*. Em: [www.feyalegria.org](http://www.feyalegria.org), visitado em 31/03/2004.

MARQUINEZ, Ignácio. *Como nació Fe y Alegría*. Caracas: Fe y Alegría, 1987.